



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
INSTITUTO DE SAÚDE COLETIVA – ISC
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SAÚDE COLETIVA

ROSANGELA DE BARROS CASTRO

AMOR E ÓDIO EM RELAÇÕES HOMOERÓTICAS

Salvador

2007

ROSANGELA DE BARROS CASTRO

AMOR E ÓDIO EM RELAÇÕES HOMOERÓTICAS

Dissertação de mestrado apresentada ao programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva, Universidade Federal da Bahia, como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre.

Área de concentração: Ciências Sociais e Saúde

Orientadora: Dr^a. Ceci Vilar Noronha

Salvador

2007



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
INSTITUTO DE SAÚDE COLETIVA – ISCP
PROGRAMA DE
PÓS-GRADUAÇÃO EM SAÚDE COLETIVA

AMOR E ÓDIO EM RELAÇÕES HOMOERÓTICAS

Dissertação de mestrado apresentada ao programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva, Universidade Federal da Bahia, como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre.

Área de concentração: Ciências Sociais e Saúde

Banca examinadora

Dr^a. Ceci Vilar Noronha (Orientadora)

Dr. Jorge Alberto Bersntein Iriat

Dr. Luiz de Barros Mott

Salvador

2007

AGRADECIMENTOS

Quando se chega ao final de uma dissertação muitas são as dívidas contraídas com as pessoas que por nós passaram, deixando marcas de generosidade, grandeza e sabedoria.

Em primeiro lugar gostaria de agradecer a generosidade, gentileza e paciência de Ceci Vilar, minha orientadora, que acolheu o projeto trazendo para ele tantas luzes, rimas e rumos. A Dra. Inês Dourado. Aos professores Jorge Iriart e Edward MacRae e Luis Mott, pelas críticas e sugestões pronunciadas com a gentileza que lhes é peculiar. À equipe do projeto CONVIDA e do CECSOS pelo ambiente de trabalho saudável e alegre que me aproximaram Do tema desta dissertação.

Ao bibliotecário Dario Crispim, não apenas por sua inequívoca competência, mas pela amizade, carinho e atenção com que sempre me recebeu. Também pelas horas de conversa fiada, inteligente e bem humorada.

Aos meus interlocutores, rapazes que me confiaram generosos relatos orais e sem os quais essa dissertação não seria possível.

A minhas irmãs Marialice, Mariana, Dulcimeire, Hozana, e ao meu irmão, George, pelo apoio de todas as horas, pelo estímulo e confiança que sempre depositaram em mim. Gostaria de agradecer especialmente a Alice e Dulce, pela generosidade com que atenderam a todos os favores que eu lhes pedi durante essa jornada.

A Cris, que generosamente me adotou como sua legítima irmã, por sua preciosa amizade, pelas trocas de idéias, leituras, discussões, pelos ensinamentos de vida e pelo lastro afetivo que sempre cria pra mim e pra todos que ama, e sem os quais nada mais faz sentido, um abraço, irmãzinha.

As três mulheres da minha vida: Maria Miguelina, Ione e Hannah, minhas razões de existir e de buscar o aprimoramento do espírito. As duas primeiras pelo exemplo de força e resistência que suas vidas representam, e a Hannah, pela paciência de me ver horas totalmente submersa

no trabalho, pela torcida mais sincera e amorosa que eu pude ter, e também pela sua lindeza, sabedoria e pelas sugestões surpreendentes.

A meu pai, que por caminhos tortuosos me fez ser quem eu sou.

A Alice e Pedro (Pepeu) pela leitura, revisão e valiosas sugestões que fizeram às versões finais do texto.

Aos novos amigos que fiz nessa jornada, Kleber Simões, do GLICH, pelas trocas de idéias, que sempre realizamos em mesas de debates e pelo carinho que sempre me reservou. A Walkíria Rosário pelo exemplo de amor e dedicação.

Aos velhos amigos que vibram e torcem para mim todo o tempo, Marcelinho, Dahora (meu desorientador), Leo, Lina, Keithy, Mônica, Marcinha, Joca, Gaúcho, Sérgio Marinho, Nide ... Mas nenhum deles esteve tão envolvido e dedicado a este projeto quanto Zapata, a quem reservo um carinho singular e dedico esta dissertação. Espero que ela faça jus aos nossos planos.

Por fim agradeço também a CAPES e ao Programa de Pós Graduação em Saúde Coletiva.

Obrigado a todos por acreditarem, às vezes até mais que eu, nos meus projetos e por me ajudarem a realizá-los. Espero poder retribuir o carinho e a generosidade de todos e todas, um forte abraço.

RESUMO

Nessa dissertação transporte a perspectiva de gênero para as relações homoeróticas masculinas. Parto do princípio que a construção de hierarquias nos relacionamentos íntimos fundamenta-se, não apenas no sexo anatômico ou nos papéis sociais dos sexos, mas dependem igualmente da origem social dos sujeitos, de sua raça/cor e, no caso dos homossexuais, a questão etária também se mostrou significativa. Os papéis de gênero são atribuídos aos sujeitos sociais, numa operação simbólica que cria, a um só tempo, hierarquia, dominação e exclusão. Em função disso, explorei a dinâmica das manifestações de violência e seus desdobramentos no interior dessas relações, bem como, os significados dessas ações para os indivíduos nelas envolvidos. Utilizando a técnica de história de vida, recuperei o ponto de vista daqueles que melhor podem testemunhar sobre o assunto: seus protagonistas. Os resultados dessa investigação apoiam a hipótese de que homossexuais masculinos, por causa de sua socialização num universo predominantemente heterossexual, pela ausência de rituais demarcadores específicos, tais como casamento e divórcio; e muitas vezes, pelo isolamento social imposto pela homofobia, têm dificuldade na elaboração de afetos e, principalmente de seus desafetos, o que leva esses rapazes a reproduzirem em seus relacionamentos afetivo-sexuais padrões de comportamento semelhante à norma heterossexual. Isto significa, entre outras coisas, a vivência de diversos tipos de violência, principalmente, de natureza psicológica (coação, intimidação, ameaça); exploração econômica; sem negar a existência de violência sexual, agressão física e homicídios. Outro resultado expressivo diz respeito à utilização de estratégias defensivas, como justificar e negar as agressões ou minimizar os danos sofridos.

PALAVRAS-CHAVE: homoerotismo, violência, conjugalidade.

ABSTRACT

In this research, I've transferred the perspective of gender to the relationship male homoerotic. The building of hierarchies in close relationships has foundations not just in anatomic sexual relations or in social rules of sexes, but hierarchies depend on equally of social origin, race and, in the homosexual situation, the age is also significant. The gender's paper are attached to social subjects in a symbolic operation that creates, at the same time, hierarchy, domination and exclusion. Furthermore, I've explored dynamics of the violence's manifestations and their consequences. Moreover, I've studied the signification of this situations to the people that lived this kind of relation. I've decided to use the 'life's story technique' to recover the view of them, the main characters. The results support the theory that gays, just because of their socialization into heterosexual universe, besides, the absence of specific rituals, like marriage and divorce; and many times because of the social isolation settled by homophobia, have difficulties to organize their emotions and, over all, their disaffections. Thus, these guys reproduce in their relationships behaviour model like heterosexual rules. It means, among other things, to live with many kinds of violence, mainly, psychological violence (coercion, intimidation, threat); economical exploration, moreover, there are sexual violence, acts of aggression and homicide. Another important conclusion is the existence of defensive strategies as justifying and denying the aggressions or minimize the damages.

Key words: violence, conjugality, homoeroticism

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
1.1	Violência nos tempos do HIV	19
1.2	Masculinidades e violências	21
1.3	Especificidades da violência	24
1.4	Vítimas e agressores	30
2	METODOLOGIA	35
2.1	Acesso aos interlocutores	41
2.2	Perfil dos entrevistados	42
2.3	Entrevistas	43
2.4	Narrativas de homens	46
2.5	Análise, interpretação, descrição densa	48
3	CONJUGALIDADE	50
3.1	Reconstruindo o cenário onde se desenvolvem as relações “conjugays”	51
3.1.1	Anos cinquenta e sessenta	54
3.1.2	Saindo do armário, anos setenta	57
3.1.3	Anos oitenta/noventa	61
3.2	Relações “conjugays”	69
3.2.1	A longa jornada do amor romântico	73
3.2.2	Novas famílias, outras palavras	76
3.2.3	Performances de gênero, divisão de tarefas domésticas, acordos em torno de monogamia, fidelidade e práticas sexuais	81
4	AMOR E ÓDIO/PRAZER E DOR	83
4.1	Negociando prazeres e poderes	83
4.2	Abordando o homossexual velho	89
4.3	Caracterizando as formas de violência percebidas	94
4.4	Abuso financeiro/exploração econômica	99
4.5	Especulações frequentes em torno da violência entre parceiros íntimos do mesmo sexo	102
4.6	Violência entre parceiros íntimos do sexo masculino e violência homofóbica	106
5	CONCLUSÕES PROVISÓRIAS	108
	BIBLIOGRAFIA	113

APRESENTAÇÃO

O tema que abordo nessa dissertação começou a me inquietar ainda nos últimos anos da minha graduação, quando tive oportunidade de associar duas vivências que considero determinantes para a gestação das questões que por hora discuto.

Primeiro, a minha experiência no CECSOS (Centro de Cidadania e Solidariedade as Orientações Sexuais) no período entre 2002 e 2003, um projeto desenvolvido no âmbito do Gapa/Ba, destinado a promover o que chamávamos de cidadania sexual. A população alvo desse projeto era razoavelmente diversificada: Prostitutas, homossexuais masculinos e femininos de baixa renda e escolaridade, freqüentadores dos guetos sexuais do centro da cidade de Salvador, e travestis. Considerávamos então que esses sujeitos se encontravam ligados pela situação de exclusão de direitos e vulnerabilidade ao HIV/Aids.

A equipe também era bastante diversificada, do ponto de vista das orientações sexuais. Atuávamos em duplas que se distribuíam em espaços específicos e predeterminados nas reuniões semanais da equipe, visitávamos principalmente as casas de prostituição na ladeira da Montanha, da Conceição e do Elevador Lacerda; dois cinemas de pegação no centro de Salvador (Astor e Tupy), além de bares, boates e saunas situados principalmente na Avenida Carlos Gomes e alguns bairros do seu entorno.

Posteriormente iniciei atividade de pesquisa no Projeto CONVIDA, pesquisa desenvolvida pelo Instituto de Saúde Coletiva da UFBA, cujo objetivo era conhecer as experiências e comportamentos de homens que fazem sexo com homens (HSH), interessava-nos alcançar uma população ampla com práticas sexuais que nem sempre implicava na adoção de uma identidade socialmente agregada a homossexualidade, daí porque, nesse projeto, utilizava-se a nomenclatura HSH (Homens que fazem Sexo com Homens), nesse sentido intencionávamos alcançar além de homossexuais, bissexuais, michês e travestis.

Nesse trabalho, a equipe de estagiários estimulava e, eventualmente, auxiliava as pessoas a preencherem o questionário 'Convvida'. Visitávamos, bares, boates, ONG'S, praias, cinemas, saunas e sex shop's. Ao mesmo tempo produzíamos observações o sobre nossas vivências nessas idas e vindas aos guetos gays. Na esfera desse projeto desenvolveu-se ainda um

“Estudo sobre imagens e práticas referentes ao uso do preservativo em grupos vulneráveis à infecção pelo HIV”: Heterossexuais, homossexuais, travestis, e profissionais do sexo feminino e usuária/os de drogas injetáveis.

Foi um período de intenso convívio com a cena gay em Salvador. De manhã, de tarde, de noite, lá estávamos nós, nos bares, nos becos, nas praias, no centro, nos antros da cidade, nas suas dobras, nos seus interstícios. Por vezes tive a sensação de visitar uma outra cidade. De fato um mundo particular se descortinava: Na Avenida Carlos Gomes, por exemplo, a maioria desses espaços nos lembrava que estávamos num local ímpar. Luzes embaçadas e pouca ventilação criavam um espaço a um só tempo favorável a intimidade, e a intimidação para as pessoas que lá iam dançar, beber e, sobretudo, namorar.

É interessante perceber que alguns desses espaços funcionavam à noite nos subsolos ou em cima de edificações que, durante o dia, abrigavam comércios como salões de beleza, copiadoras, lojas de utilidades domésticas. À noite, “saíam do armário” revelando a segunda face da avenida que de dia esteve encoberta.

A ausência de placas comerciais sugestionava uma privacidade destes espaços, onde só chegam os “iniciados” nos ritos gays, característica que propicia uma atmosfera ambígua de revelação para uns e mimetismo para outros, e que se opõe a de outros espaços recentemente surgidos, sobretudo na orla marítima, onde se faz questão de estampar bandeiras e signos indicativos de que são territórios gays, isto, por certo, já é uma tradução da exploração comercial que opera atualmente sobre o homoerotismo.

O fato é que a frequência a esses espaços e o intenso convívio com o público gay viabilizados por tais atividades, não só no campo de pesquisa/intervenção, como também no interior das próprias equipes de trabalho, foram me sensibilizando para dinâmicas muito próprias da vivência desses homens com seus companheiros; para a forma como lidavam com o preconceito que incide sobre eles, e como negociavam questões afetivas e lidavam com sua sexualidade.

Fui despertando para semelhanças e discontinuidades frente a um modo de viver um amor, que eu até então eu via muito de longe e, talvez, com lentes cor-de-rosa. Violências sutis, pequenas manipulações ficavam evidentes e indicavam que o convívio gay não era tão

igualitário como eu ingenuamente desejava crer, pelo simples fato de que igualdade anatômica não implica igualdade absoluta e nem mesmo igualdade de gênero, se admitirmos uma noção de gênero descolada do sexo anatômico.

A minha convivência com o universo homoerótico não começou exatamente a partir dessas experiências e certamente não se encerra aqui, mas esses foram importantes marcos a partir dos quais pude problematizar a convivência entre os homossexuais, quando me sensibilizei para as questões que se verão discutidas aqui.

A dissertação que apresento está estruturada em quatro capítulos: no primeiro discuto as interações entre as construções da identidade masculina e violência; especialmente, como estas engendram vulnerabilidades para as categorias de masculinidade subalternizadas, sobretudo para os homossexuais que constituem uma categoria de masculinidade subalternizada por excelência.

No segundo capítulo, discuto as questões teóricas que norteiam, ou às vezes desnorteiam, esse debate, questionando, por exemplo, a construção da identidade homossexual a partir do referencial médico-psiquiátrico do século XIX; e os limites dessa categorização; a impregnação e permanência do que podemos chamar de medicalização do homoerotismo. É também nesse capítulo que delinheio a pesquisa; seu objeto, o trabalho de campo e os referenciais teóricos que me inspiram.

O terceiro capítulo é dedicado a uma breve descrição do cenário gay nas últimas décadas do século XX, para reconstruir o processo que levou a comunidade homossexual a eleger a conjugalidade como uma de suas principais bandeiras de luta. Discuto a noção de família, de casamento gay e os acordos em torno de práticas sexuais, de monogamia e fidelidade.

Depois dessa descrição do que chamo de relações “conjugays”, aproximando mais o foco da minha dissertação, abordo as manifestações de violência nesses relacionamentos,. Faço uma descrição das modalidades percebidas de violência, com reflexões sobre os significados e motivações da violência entre parceiros íntimos do mesmo sexo e suas conseqüências para os indivíduos nela envolvidos.